

Sarney, imortal, faz Houaiss ficar de luto

TRADUNA DA IMPRENSA 18 JUL 1980

"Estou de luto com a eleição do Sarney e não dou declarações de qualquer espécie". Esta foi a reação do acadêmico Antônio Houaiss à vitória do senador José Sarney para a Academia Brasileira de Letras, ontem à tarde. Sarney foi eleito com 21 votos, contra 10 dados a Orígenes Lessa. O restante da votação, insignificante, foi dividida entre outros quatro candidatos.

Com a eleição de ontem, a Academia manteve sua tradição de eleger políticos no Poder, independente de sua obra literária. José Sarney, passa a ocupar a cadeira n.º 38, em lugar de José Américo de Almeida, e que foi ocupada, entre outros, por Tobias Barreto (patrono), Graça Aranha e Santos Dumont.

No Hotel Glória, onde recebeu os cumprimentos, José Sarney, que passa a ser o mais jovem acadêmico, disse estar realizando um grande sonho: "eu acho que a aspiração da Academia existe em todo homem que tem a vocação da literatura. Acho também que a Academia é um grande símbolo dos valores espirituais do País e, depois que estamos dentro dela, em companhia de grandes expressões da inteligência nacional, ficamos verdadeiramente emocionados".

Sobre a eleição de Sarney, Otto Lara Rezende disse que ele poderá fazer um bom trabalho na Academia e, ironicamente, acrescentou: "eu, particularmente, fico feliz por ter sido eleito um homem de 50 anos. Portanto, dentro daquele nosso critério etário da Academia, deixo de ser o mais novo, pois isso já estava me incomodando um pouco".

Sobre a obra literária de Sarney, disse Otto Lara: "acho que a Academia não é vestibular de valor literário e nem pretende se substituir à crítica ou à posteridade". Vianna Moog, acrescentou: a seu lado, "a Academia tem o pressentimento dos homens que vão construir as grandes obras".

José Sarney é presidente do PDS, ex-governador do Maranhão, pelo voto direto e autor de poucas obras, entre elas *Norte das águas* e *Casa de Mambombos*. Orígenes Lessa — foi, na verdade, o único derrotado pois os outros oito candidatos nunca chegaram a ter chances — é autor de mais de 50 livros destacando-se entre eles *Feijão e o Sonho* — com 30 edições —; *O Evangelho de Lázaro: Memórias de um cabo de vassoura*, este com 17 edições. Ao



Sarney é abraçado por Josué Montello, seu cabo eleitoral na Academia

todo, Orígenes Lessa já vendeu mais de 1 milhão de livros.

A eleição de José Sarney foi mais rápida de que se esperava, não tendo durado mais de 45 minutos, entre a abertura da sessão e a apuração do último voto. Pouco mais de meia-hora após o presidente Austregésilo de Athayde ter iniciado a abertura dos trabalhos de votação, o salão da Academia já havia sido invadido pelos jornalistas presentes e sabia-se que Sarney tinha vencido.

Otto Lara Rezende contou os votos que posteriormente foram queimados por Austregésilo. Estiveram presentes 21 acadêmicos (incluindo Dinah Silveira de Queiroz, que apenas assistiu a sessão, não votando) e 18 mandaram seus votos por carta. A notícia da vitória de Sarney, lhe foi transmitida pelo Acadêmico José Cândido de Carvalho, um dos articuladores de sua candidatura.

O presidente da ABL, Austregésilo de Athayde, informou ontem que Dinah Silveira de Queiroz será recebida na Academia por Raimundo de Magalhães Júnior, diplomada por Jorge Amado e receberá o colar das mãos de Rachel de Queiroz. Austregésilo informou ainda que, fazendo cálculos recentemente, descobriu "que morrem um acadêmico e meio por ano, ou seja, três acadêmicos a cada dois anos. Por isso, disse, "não teremos grandes emoções por bom tempo".